



# GO-CompetitiveSouthBerries: aumentar a competitividade do morango na região sul

Por Maria da Graça Palha | INIAV, I.P.

A crescente evolução no consumo do morango a nível mundial determinou a expansão e o desenvolvimento da cultura, com um número elevado de cultivares à disposição no mercado e desenvolvimento de vários sistemas de produção e tipos de plantas. Portugal com excelentes condições climáticas para a produção deste fruto não foi exceção à expansão da cultura que atingiu o seu auge na década dos anos 90 do século passado.

O setor dos pequenos frutos tem vindo a ganhar uma forte dinâmica e evolução no nosso país, nos últimos anos, à exceção do morango. Comparado com outros pequenos frutos, Portugal tem uma longa tradição no cultivo do morangueiro, praticando tecnologias de produção semelhantes aos dos países produtores mais competitivos como a Califórnia, Espanha, França, Itália e norte de África. Contudo, nas últimas duas décadas, o país tem vindo a perder competitividade face a outros países mediterrânicos pela diminuição da área de plantação e em consequência da produção (Figura 1). Em 2015, a área nacional atingiu 321 ha e o volume de produção de 9700t. A Espanha e os países do norte de África (Marrocos e Egito) continuam a ser os nossos principais concorrentes, mas pelas características únicas de invernos suaves na região sul, Portugal poderá competir na produção fora de época, quer pela antecipação ou prolongamento da época de produção.

O consumo português não tem abrandado. Em 2015, o consumo aparente situou-se em 28 000t e o grau de auto-abastecimento em 52,8%, o que originou um défice acentuado na balança comercial. Entre 2012 e 2015, importaram-se em média 16 818t e exportaram-se 3 981t, sendo o valor médio do défice da balança comercial de 13,8 milhões de euros (Figura 2).

O Algarve e a Costa Alentejana, regiões de invernos suaves, são por excelência propícios à produção do morango fora de época, outono e inverno, quando o mercado é deficitário e o fruto é mais valorizado. As condições climáticas favoráveis têm atraído várias empresas

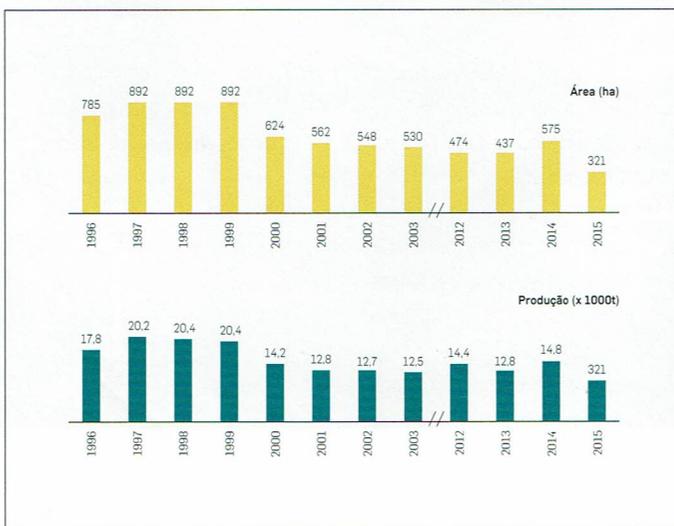


Figura 1 – Área e volume de produção do morango nos últimos 20 anos (Fonte:INE)



Figura 2 – Balança comercial de morangos (Fonte: GlobalAgrimar)



Figura 3 – Campo de demonstração de morangueiro em Olhão, Campina de Produção Agrícola.

estrangeiras para a produção de pequenos frutos e as explorações nacionais têm também expandido as suas áreas de produção para o mercado de exportação.

Nos últimos anos, a sucessiva desvalorização do preço de morango face aos outros pequenos frutos e as curtas margens brutas obtidas, têm levado muitos produtores a reverterem as suas explorações para as culturas de framboesa, amora e mirtilo. A título de exemplificação, na região do Algarve o preço médio do kg de framboesa ao produtor chega a ser o dobro ou até o triplo do preço de morango, no período fora de época (SIMA, 2017).

Com a abertura da Bolsa de Iniciativas no âmbito do programa PDR 2020, e após reuniões com diferentes parceiros produtores de pequenos frutos, considerou-se uma oportunidade inovar/desenvolver tecnologias de produção sustentáveis e competitivas neste grupo de culturas, com vista ao alargamento da época de produção e consequentemente aproveitar as oportunidades de mercado, particularmente de exportação pela valorização que se atribui aos pequenos frutos fora-de-época. No caso do morangueiro, houve vontade acrescida de revitalizar o setor do morango na região do Algarve, pois um dos parceiros foi um dos pioneiros na produção de morango em substrato, possuindo capacidade produtiva instalada para o mercado de exportação.

O GO-CompetitiveSouthBerries tem, assim, como principal objetivo aumentar a competitividade do setor de pequenos frutos na região sul através do desenvolvimento e demonstração de tecnologias de produção inovadoras assegurando a sustentabilidade dos sistemas e a valorização dos recursos genéticos endógenos.

O projeto iniciou-se em setembro de 2017. No 1º ano, pretende-se demonstrar/desenvolver a tecnologia de produção com plantas *tray* para o morangueiro com vista à produção de fruto no inverno. Esta tecnologia utilizada largamente em vários outros países produtores de morango tais como Holanda, França, Reino Unido e Itália, é, ainda, pouco expressiva em Portugal.

As plantas *tray* são importadas anualmente, plantadas em setembro ou outubro para uma primeira produção no inverno (novembro a fevereiro) e uma segunda produção na primavera (Palha, 2015). Sendo este tipo de material vegetal mais caro que as plantas de raiz nua (entre 3 a 4 vezes mais elevado) a otimização desta tecnologia de produção, ao nível das cultivares, da qualidade do material vegetal, da diferenciação floral, datas de plantação e de iluminação artificial para a 2ª produção (primavera), serão alguns dos fatores a abordar para aumentar a produtividade da cultura, diminuir os custos de plantação e gerar uma maior competitividade e rendimento dos produtores.

O campo de demonstração foi instalado na exploração de um dos nossos parceiros do GO, Campina de Produção Agrícola Lda, em Olhão (Figura 3). A tecnologia com plantas *tray* será comparada com outros dois tipos de material vegetal, plantas *motte* e de raiz nua. As plantas *tray* e *motte* são plantas de raiz protegida, diferindo entre si no método de propagação. Nas plantas *tray*, o volume dos alvéolos é maior (entre 270 a 300cm³) e a duração de crescimento/enraizamento da planta é entre 3 a 4 meses, originando plantas de maior porte (Guérineau *et al.*, 2003). Nas plantas '*motte*', o volume dos alvéolos é menor, variando entre 55 a 90 cm³ e o tempo de enraizamento entre 3 a 4 semanas. São comercializadas com as raízes envoltas no torrão de substrato (Figura 4).



Figura 4 – Plantas de morangueiro: A- *tray* e B - *motte*.



Figura 5 – Planta '*tray*' uma semana após a plantação.

A utilização das plantas *tray* tem vindo a generalizar-se na cultura do morango em substrato. A produção destas plantas passa por condições adequadas à indução floral de modo a aumentar o seu potencial reprodutivo. A qualidade da planta varia de ano para ano e difere também com a origem do viveiro, podendo ocorrer uma variação no rendimento da cultura entre 10 a 15%.

Para avaliar o potencial reprodutivo da planta, a análise dos gomos florais na planta, após a sua propagação no viveiro, será realizada nos três tipos de planta. Esta técnica consiste em dissecar a planta e observar ao microscópio/lupa binocular a distribuição espacial dos órgãos vegetativos e florais e o seu grau de desenvolvimento. Em paralelo, serão realizadas

avaliações biométricas das plantas, vigor vegetativo e capacidade reprodutiva de modo a determinar as diferenças de crescimento e desenvolvimento entre os materiais de propagação utilizados nesta tecnologia. No dia 22 de fevereiro decorrerá a 1ª Ação de Demonstração, em Olhão, onde se apresentará a tecnologia de produção com plantas *tray* e alguns resultados do ensaio a decorrer, seguido de uma visita ao campo de demonstração. ♀

## REFERÊNCIAS

1. Guérineau, C. *et al.*, 2003. La culture du fraiser sur substrat. Ctifl-Ciref, Paris, 165 pp.
2. <http://www.gpp.pt/index.php/sima/precos-de-produtos-agricolas> (acedido a 24/01/2018)
3. Palha, M.G. 2015. Dupla produção de morangos no outono e primavera seguinte com plantas *tray*. Revista Pequenos Frutos 11: 4-7.